



## EFEITO DA SUCESSÃO ECOLÓGICA SECUNDÁRIA SOBRE AS COMUNIDADES DE ÁRVORES, INSETOS, AVES E MORCEGOS EM UMA MATA SECA NO NORTE DE MINAS GERAIS.

Frederico S. Neves<sup>1</sup>, Lemuel O. Leite<sup>1</sup>, Luiz A. D. Falcão<sup>1</sup>, Yule R. F. Nunes<sup>1</sup>, Mário M. Espírito-Santo<sup>1</sup>, G. Wilson Fernandes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros –MG.<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG. e-mail : frederico.neves@unimontes.br

---

Em ecossistemas tropicais, a disponibilidade e qualidade de recursos e a sucessão secundária são mecanismos importantes para a determinação da diversidade e estrutura das comunidades. Entretanto, pouco se conhece a respeito da sucessão secundária sobre organismos pertencentes a diferentes guildas em áreas de Floresta Estacional Decidual (FED). O continente americano abriga as maiores reservas de FEDs do mundo, porém essas florestas apresentam grande carência de estudos e crescente ameaça de degradação ambiental, devido ao impacto provocado por ações antrópicas. Assim, o objetivo do presente trabalho foi preencher uma lacuna de conhecimento em FEDs brasileiras. Para isso, foram testadas hipóteses em uma FED no norte de Minas Gerais, visando compreender o efeito da sucessão secundária na comunidade arbórea, de insetos (herbívoros, borboletas, formigas e besouros rola-bosta), aves e morcegos. O estudo foi realizado no Parque Estadual da Mata Seca, Manga (MG), que apresenta áreas de FED em distintos estágios sucessionais. O efeito da sucessão secundária foi verificado em distintos organismos, entretanto alguns são mais sensíveis às modificações do habitat durante o avanço da sucessão, com o aumento da riqueza e mudança da composição de espécies de árvores, insetos herbívoros, besouros rola-bosta e borboletas entre os estágios de sucessão. Mudanças da estrutura da comunidade também foram verificadas para formigas, aves e morcegos entre os estágios de sucessão e não foram verificadas diferenças para a riqueza de espécies. A modificação observada na estrutura das comunidades é provavelmente determinada pelas mudanças das condições e recursos com o avanço da sucessão secundária. As diferenças encontradas entre os organismos se devem a diferenças de mobilidade e de estratégias de obtenção e utilização de recursos. Esses padrões são fundamentais para o conhecimento da dinâmica sucessional nesses sistemas e são importantes para elaboração de estratégias de manejo e conservação de FEDs. Após cerca de 22 anos de regeneração natural, a estrutura das comunidade presente nas áreas de sucessão intermediária (florestas secundárias) é muito similar a de uma floresta primária. Este resultado ressalta a importância de áreas de florestas secundárias como refúgio para a biodiversidade em florestas tropicais. Além disso, podemos indicar os besouros rola-bosta e as borboletas como bioindicadores da qualidade e regeneração em áreas de Florestas Estacionais Deciduais.

Apoio: Instituto Interamericano para Pesquisas em Mudanças Globais (IAI), Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).